

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

**CINEMA E ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA<sup>1</sup>  
CINEMA AND TEACHING: AN ACCOUNT OF EXPERIENCE IN  
UNIVERSITY EXTENSION**

**Ulisses Stefanello Karnikowski<sup>2</sup>, Anderson Amaral De Oliveira<sup>3</sup>, Josei  
Fernandes Pereira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de extensão desenvolvido no Departamento de Humanidades e Educação, pertencente ao Grupo Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Graduação em Letras: Português e Inglês da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, ulisses.sk@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Letras: Português e Inglês da UNIJUI

<sup>4</sup> Professor do Curso de História da UNIJUI

**INTRODUÇÃO:**

O presente relato é reflexo de uma experiência na extensão universitária com escolas da educação pública visando o lúdico e a arte em sala de aula através do cinema. Para a realização do trabalho tem-se como questão norteadora tentar perceber qual é a necessidade de se utilizar a produção artística como metodologia de ensino e, para isso, irá-se utilizar como base teórica as obras *Em Defesa da Escola* de Jan Masschelein e Maarten Simons e *Literatura e Sociedade* de Antonio Candido.

Objetiva-se, através desse relato, apresentar à comunidade acadêmica e escolar uma visão que contribua para o fazer pedagógico no que diz respeito às metodologias de ensino envolvendo a arte, demonstrando como o cinema pode contribuir para tal e, ainda, demonstrar a necessidade de se apresentar para os alunos e possibilitar a sua expressão através das mais diversas manifestações artísticas existentes hoje.

**METODOLOGIA:**

Tendo como base teórica os livros e autores discutidos no grupo de estudos Paideia, vinculado ao ao projeto de extensão Escola, Currículo e Educação do Departamento de Humanidade e Educação, irá ser abordado a necessidade da escola em fomentar a igualdade através da suspensão para o tempo livre, conforme apontado no livro *Em Defesa da Escola* de Jan Masschelein e Maarten Simons e de se fomentar a criação literária e artística através do livro *Literatura e Sociedade* do sociólogo e literato Antônio Candido. Após, será explanado o contato com a escola na qual o projeto está sendo realizado, quais foram as questões levantadas e como foram feitos os planejamentos; através do livro *Manual do Roteiro* de Syd Field, será abordado os conceitos básicos de roteiro cinematográfico e como foi pensado o plano para a escola. Por fim será demonstrado o planejamento proposto.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A revolução da informação presenciada no início do século XXI está trazendo diversos questionamentos para o campo da educação, principalmente no âmbito tecnológico atrelado ao

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

ensino e ao fazer pedagógico. Com os meios de comunicação muito presentes nas salas de aula, notamos professores que, desmotivados por terem que dividir a atenção dos alunos com os *smartphones*, se questionam e são questionados como essas novas ferramentas podem ser usadas ao seu favor. Cobrados para que tragam a realidade dos alunos para dentro de sala de aula e para que mudem a forma dita ultrapassada de ensinar, muitos professores não estão preparados para condensar as tecnologias válidas e convertê-las em educação.

São temáticas como essa, dentre outras envolvendo a educação atual, que o Projeto Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras visa discutir, principalmente através do grupo de estudos Paideia. Com uma proposta interdisciplinar, o projeto une docentes e alunos das licenciaturas e de outros cursos atrelados ao Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, gestores e professores de escolas da Educação Básica da rede pública estadual, e mais importante, mesmo que de forma indireta, como reflexo das suas ações, o alunado das respectivas escolas.

Uma sociedade cada vez mais conectada tecnologicamente traz, antes de tudo, a grande questão que é a necessidade de alunos, principalmente falando-se em escolas com crianças carentes e com baixo capital cultural, terem acesso ao maior número possível de ferramentas tecnológicas atreladas ao conhecimento e a produção intelectual. A escola, segundo apontam Jan Masschelein e Maarten Simons, é o lugar de proporcionar esse tipo de oportunidade, é um local de tempo livre, invocando a figura simbólica da *scholé* grega, eles afirmam que:

A escola oferece “tempo livre” e transforma o conhecimento e as habilidades em “bens comuns”, e, portanto, tem o potencial para dar a todos, independentemente de antecedentes, talento natural ou aptidão, o tempo e o espaço para sair de seu ambiente conhecido, para se superar e renovar (e, portanto, mudar de forma imprevisível) o mundo. (2013, p. 45).

O tempo livre é visto com uma chance para que todos os alunos sejam colocados em uma chance de igualdade de oportunidades, ele “separa ou retira os alunos para fora da (desigual) ordem social e econômica (a ordem da família, mas também a ordem da sociedade como um todo) e para dentro do luxo de um tempo igualitário” (MASSCHELEIN e SIMONS, 2013, p. 254), empoderando e instrumentalizando o educando para que possa aproveitar ao máximo os conhecimentos e desenvolvimentos tecnológicos que a humanidade construiu até então.

Munidos desse pensamento, realizou-se contato com a Escola Estadual Osvaldo Aranha do município de Ijuí para ouvir dos professores quais as demandas e dificuldades que estavam enfrentando e de que forma o projeto poderia auxiliar na elaboração de aulas e do fazer pedagógico como um todo. Percebeu-se que as necessidades da escola não eram diferentes das que vinham sendo discutidas internamente no Projeto de Extensão: intencionava-se aumentar o contato dos alunos com a tecnologia e a proposta da escola era de realizar esse contato por intermédio do cinema e da criação artística com a produção de curtas pelos alunos.

Dessa forma, atrelou-se ao planejamento o pensamento do sociólogo Antonio Candido quando defende em seu livro *Literatura e Sociedade* a necessidade e da legitimidade da criação artística por todas as camadas da sociedade quando afirma:

**Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO**

Ora, tanto quanto sabemos, as manifestações artísticas são inerentes à própria vida social, não havendo sociedade que não as manifeste como elemento necessário à sua sobrevivência, pois, (...) elas são uma das formas de atuação sobre o mundo e de equilíbrio coletivo e individual. São, portanto, socialmente necessárias, traduzindo impulsos e necessidades de expressão, de comunicação e de integração que não é possível reduzir a impulsos marginais de natureza biológica. (2006, p.78)

Após reunião com os professores das áreas das Linguagens e das Ciências Humanas da escola e da universidade, foram levantados os possíveis temas que poderiam ser utilizadas pelos alunos para a produção dos vídeos. Partindo da temática geral da escola no ano que é “Conhecer Para Preservar”, já vinha sendo realizadas filmagens em diversos locais do município de Ijuí com o intuito de retratar o reflorestamento de diferentes biomas e o tratamento sanitário de água, além do repovoamento de alevinos na região. Porém as filmagens vinham sendo feitas sem um planejamento prévio, constando, principalmente, para registro de atividades dos alunos.

As turmas envolvidas no projeto foram do sexto, sétimo e oitavo ano do ensino fundamental e levantou-se a possibilidade de cada uma produzir dois filmes de curta-metragem: um do gênero documentário, para a utilização das filmagens que as turmas já vinham fazendo e pela possibilidade de trabalhar com o tema da escola de forma mais fácil, e um ficcional para fazer uma relação entre os conteúdos internos das disciplinas de língua portuguesa e história a partir dos gêneros textuais trabalhados. Em língua portuguesa os gêneros textuais trabalhados eram, no sexto o caso popular e o conto, no sétimo o poema e no oitavo as narrativas míticas e a crônica. Destaca-se que irá ser dada ênfase, a partir de então, na proposta para os curtas no gênero de ficção.

Para a realização das propostas de trabalho com os curta-metragens, antes, fez-se a contextualização do que é um filme e, principalmente, o que é um roteiro. Syd Field contextualiza a estrutura linear do roteiro ao afirmar que “o filme é um meio visual que dramatiza um enredo básico; lida com fotografias, imagens, fragmentos e pedaços de filme”, enredo esse construído pelo roteiro, no qual define que “o roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática (...) com um início, um meio e um fim” (1995, p.2).

No sexto ano, como proposta para trabalhar com os curtas a partir do conto popular, pensou-se em levantar causos e histórias folclóricas com as famílias dos alunos, gravando-as em áudio ou vídeo. Após as gravações, transcrevê-las e analisar os diferentes causos em sala de aula e escolher um para transformar em conto com estrutura formal de narrativa. Após o conto pronto, roteirizá-lo e passar para a produção de histórias em quadrinhos para serem utilizados como *storyboards* (quadros-guia) para os curtas. Pensou-se, ainda, em aproveitar o processo para a produção do roteiro e das histórias em quadrinhos e fazer o mesmo com alguns fatos históricos trabalhados em sala, tais como: o processo de mumificação no Egito antigo, a construção de uma galé fenícia e a batalha de Termópilas na Grécia.

No sétimo ano, para trabalhar com o poema pensou-se na leitura de duas obras com a turma, o poema O Bicho de Manuel Bandeira e I-Juca Pirama de Gonçalves, e após estudá-los em sala, realizar o processo de produção de um roteiro cinematográfico e de uma história em quadrinhos a respeito das obras, servindo como guia para a produção dos curtas.

No oitavo ano, pensou-se em trabalhar as narrativas míticas a partir da significação e

**Evento:** XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

ressignificação dos mitos clássicos até chegar nos heróis e super-heróis modernos. Para isso, pensou-se em atualizar o Mito do Perseu e Medusa que já vinha sendo trabalhado pela professora e reescrevê-lo na atualidade, dando novas interpretações para as figuras antigas. Após, a turma produziria um roteiro e um quadrinho para que servissem como base para a filmagem do curta. Por fim, é necessário perceber que a prática na escola deve ocorrer de forma lúdica e experimental, sem culpa, a escola é um bem comum de experimentação e não um local de provação. Voltando ao pensamento de Jan Masschelein e Maarten Simons (2013), é um local de igualdade, que oferece aos alunos o mundo como algo que deve ser experimentado, incentivando a curiosidade para o conhecimento, e a arte passa a ter um papel fundamental nessa construção.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A produção artística em sala de aula deve ser uma realidade, e se tratando de pós-modernidade, nenhuma é tão exponencial quanto o cinema. A escola como local de tempo livre para o aprendizado é algo que deve sempre ser levado em consideração por parte dos professores. É dever de todo educador propiciar aos estudantes a oportunidade de ter contato com as mais diversas construções culturais e deixar aberta a possibilidade de criação e experimentação para que possam se constituir como indivíduos autônomos frente a sociedade na qual vão se inserir. A criação artística por meio do cinema propicia aos alunos (carentes ou não) se colocar no patamar artístico mais elevado da sociedade atual, e, sendo uma arte híbrida, a educação por meio deste fornece a chance de se expressar e entender a arte por diversos ângulos de manifestação: literatura, fotografia, desenho, atuação e outras. Por fim, finalizo apontando que a experimentação da arte na escola é fundamental; como resultado, mesmo que parcial, pude perceber que a atividade artística é capaz de unir professores de diferentes disciplinas e através dela é possível uma abordagem interdisciplinar para que os alunos consigam contextualizar de forma coesa os diferentes conteúdos e os diferentes saberes, tornando-se indivíduos mais instruídos e autônomos.

**Palavras-chave:** Arte; Educação; Roteiro Cinematográfico; Literatura; História.

**Keywords:** Art; Education; Cinematographic Screenplay; Literature; History.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CANDIDO, Antonio, Literatura e Sociedade. Ouro sobre Azul: Rio de Janeiro - RJ. 2006.

FIELD, Syd, Manual do Roteiro. Objetiva: Rio de Janeiro - RJ. 1995.

MASSCHELEIN, Jan, SIMONS, Maarten, Em Defesa da Escola: uma questão pública. Autêntica: Rio de Janeiro - RJ. 2013